



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*



PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO & REGIONALIZADO

CADERNO REGIONAL GRANDE FORTALEZA 2019



GOVERNADOR

Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Casa Civil	José Élcio Batista
Procuradoria-Geral do Estado	Juvêncio Vasconcelos Viana
Controladoria e Ouvidoria-Geral do Estado	Aloísio Barbosa de Carvalho Neto
Secretaria de Administração Penitenciária	Luís Mauro Albuquerque Araújo
Secretaria das Cidades	José Jácome Carneiro Albuquerque
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior	Inácio Francisco de Assis Nunes Arruda
Secretaria da Cultura	Fabiano dos Santos
Secretaria do Desenvolvimento Agrário	Francisco de Assis Diniz
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho	Francisco de Queiroz Maia Júnior
Secretaria da Educação	Eliana Nunes Estrela
Secretaria do Esporte e Juventude	Rogério Nogueira Pinheiro
Secretaria da Fazenda	Fernanda Mara de Oliveira Macedo Carneiro Pacobahyba
Secretaria da Infraestrutura	Lúcio Ferreira Gomes
Secretaria do Meio Ambiente	Artur José Vieira Bruno
Secretaria do Planejamento e Gestão	Carlos Mauro Benevides Filho
Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos	Maria do Perpétuo Socorro França Pinto
Secretaria dos Recursos Hídricos	Francisco José Coelho Teixeira
Secretaria da Saúde	Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho
Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social	André Santos Costa
Secretaria do Turismo	Arialdo de Mello Pinho
Controladoria Geral de Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública e Sistema Penitenciário	Cândida Maria Torres de Melo Bezerra



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

Secretário

Carlos Mauro Benevides Filho

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flavio Ataliba Flexa Daltra Barreto

Coordenadoria de Planejamento, Orçamento e Gestão

Marcos Medeiros de Vasconcellos

Raimundo Avilton Meneses Júnior

Régis Meireles Benevides

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

SEPLAG

Coordenação

Raimundo Avilton Meneses Júnior

Orientação

Lara Maria Silva Costa

Elaboração

Francisca Maria Souza Moreira

Francisco Menezes de Freitas

Maria Lúcia Holanda Gurjão

Sandra Maria Braga

Virgínia Dantas Teixeira

Colaboração

Débora de Freitas Viégas

Giulia Cruz Correa

Isabelly Campos Egot

Marcello Gonçalves Milliole

Nathalia Cardoso Laquini

Thiago Teixeira de Castro Piovan

IPECE

Cleyber Nascimento de Medeiros

Fátima Juvenal de Sousa

APRESENTAÇÃO

O ano de 2019 representa um período de transição no planejamento estadual de médio prazo do Ceará. Ao mesmo tempo em que é o último exercício do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019, é o ano de elaboração do PPA 2020-2023.

A partir da experiência adquirida com a implementação do Plano vigente, fundamentado pela orientação para resultados, espera-se que haja um fortalecimento das premissas que continuarão sendo base para a elaboração do novo PPA, de modo a se obter políticas públicas que sejam de fato capazes de transformar a realidade cearense, refletindo as prioridades dos planos setoriais e o diálogo com a sociedade e suas entidades representativas.

O PPA contempla em sua estrutura os eixos de atuação governamental com os respectivos temas de políticas públicas, às quais estarão vinculados os programas que irão retratar a agenda de governo. Essa agenda deve considerar a percepção da sociedade acerca das estratégias necessárias para a promoção do desenvolvimento regional, pelo que o Governo do Estado promoverá uma série de encontros com a população, abrangendo as 14 regiões de planejamento definidas pela Lei Complementar Nº 154/2015, atuando de forma integrada, convergente e colaborativa.

O presente documento, elaborado com o propósito de estimular uma reflexão mais estratégica sobre a Região de Planejamento da Grande Fortaleza e promover uma discussão mais qualificada acerca das condicionantes para seu desenvolvimento, está estruturado, além desta apresentação e da introdução, nos seguintes tópicos:

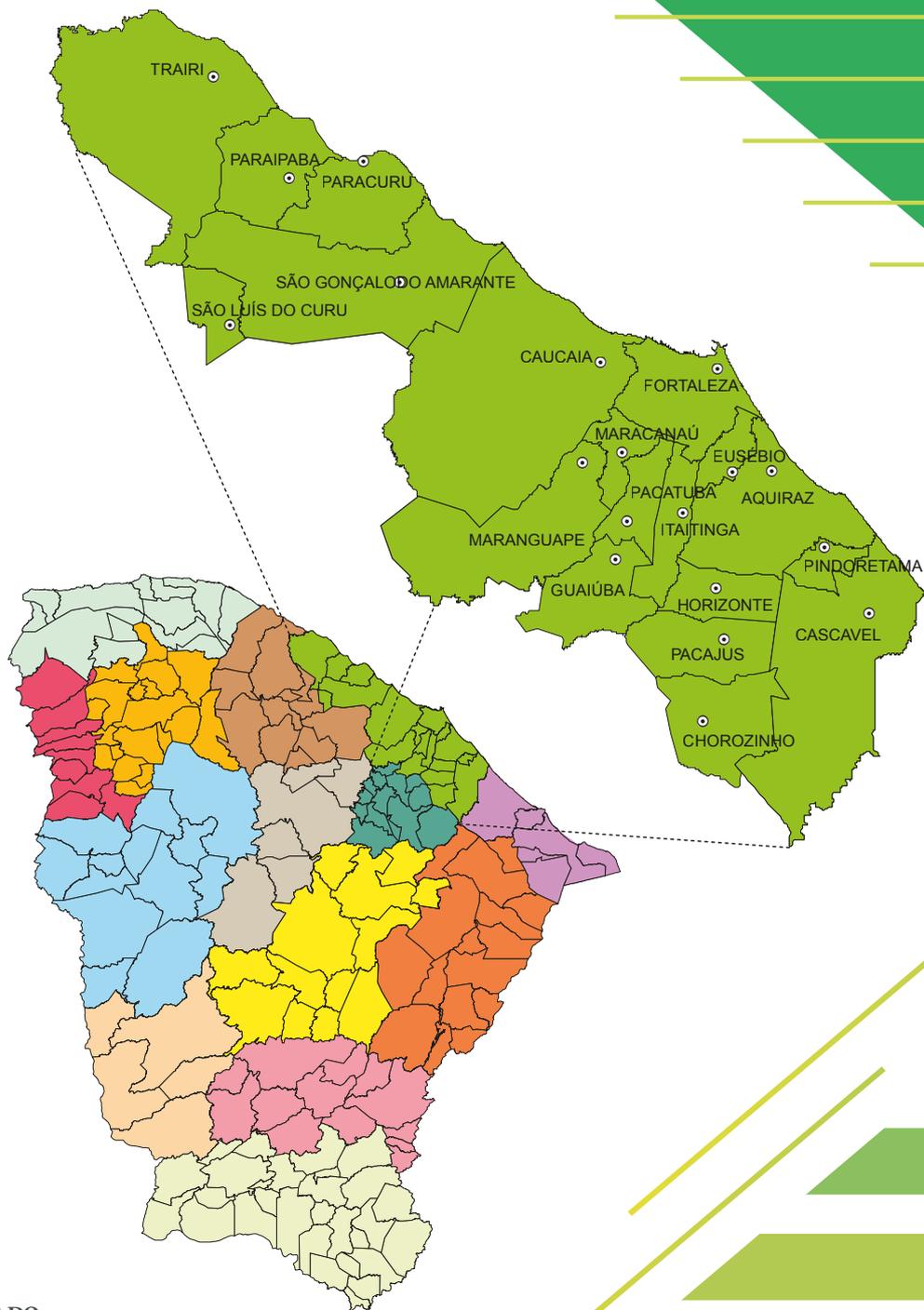
I. Perfil Regional, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), com indicadores relacionados aos aspectos territoriais, demográficos, sociais, econômicos e de infraestrutura da região; e

II. Visão de futuro regionalizada para o Ceará 2050, que relaciona em diversos aspectos os anseios e visões da população para o futuro do estado, considerando as singularidades da região.



**PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO
& REGIONALIZADO**

REGIÃO DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ **GRANDE FORTALEZA**



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	10
PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	12
Características Territoriais	13
Aspectos Demográficos	13
Indicadores Sociais e Econômicos	16
Educação.....	16
Saúde.....	17
Segurança Pública.....	21
Habitação	21
Saneamento	21
Energia Elétrica.....	22
Emprego e Renda.....	22
Economia	24
Agropecuária	24
Indústria	25
Comércio	26
Prestação de Serviços	27
Produto Interno Bruto	28
VISÃO DE FUTURO REGIONALIZADA PARA O CEARÁ 2050	30
Área 1: Valor para a Sociedade.....	31
Área 2: Setores Econômicos	32
Área 3: Capital Humano.....	35
Área 4: Prestação Social de Serviços.....	36
Área 5: Governança Compartilhada.....	38

INTRODUÇÃO

O Plano Plurianual (PPA) é o instrumento de planejamento governamental que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública do Estado do Ceará, conforme disposto no artigo 165 da Constituição Federal de 1988 e no artigo 203 da Constituição Estadual de 1989.

É o instrumento de planejamento que orienta as escolhas das políticas públicas do estado, adotando as seguintes premissas:

I. Gestão Pública para Resultados: execução de políticas e programas que privilegiem o foco em resultados, em detrimento da ótica centrada exclusivamente no gasto, priorizando ações e contemplando o senso distributivo na alocação dos recursos;

II. Participação cidadã: promoção da interação entre o Estado e o cidadão, com vistas à efetividade das políticas públicas, em um processo de planejamento participativo que extrapola as propostas de campanha;

III. Promoção do desenvolvimento territorial: equilibrando a dimensão territorial, superando os desafios e potencializando oportunidades regionais; e

IV. Intersetorialidade: implementação de políticas públicas articuladas, centradas em territórios, trazendo ganhos para a população, para a organização logística das ações definidas, superando a fragmentação das políticas públicas.

V. Promoção do desenvolvimento com sustentabilidade: alinhada ao conceito global de desenvolvimento, o que demanda um planejamento de políticas públicas que leve em conta a sustentabilidade econômica, ambiental e social do estado.

O Ciclo da Gestão Estratégica, na ótica da Gestão para Resultados (figura 1), é composto pelas etapas de planejamento das políticas públicas, elaboração do orçamento que ditará os limites para execução, seguidos pelo monitoramento e a avaliação das políticas propostas, os quais devem ocorrer continuamente e corrigir, sempre que necessário, os rumos do que foi planejado.



Figura 1 – Ciclo da Gestão Estratégica

O PPA, como mencionado anteriormente, adota a Participação Cidadã como uma premissa para orientação na escolha das políticas públicas do Estado. Assim sendo, o processo participativo está presente na elaboração do plano e deve permanecer durante todo o seu ciclo de gestão. Esse entendimento está alinhado ao conceito de governança pública, que tem por foco não só as entidades públicas isoladamente, mas a articulação e colaboração entre elas e delas com a sociedade civil, possibilitando à administração pública atender às demandas e desafios da sociedade considerando a complexidade dos problemas que se apresentam no mundo moderno.

Diante disso, faz-se necessário promover uma reflexão estratégica sobre o futuro desejado para o Estado do Ceará a partir de uma perspectiva regionalizada, possibilitando à população representante e conhecedora da realidade de sua região formular os resultados esperados em diversas dimensões, dentre as quais social, econômica, ambiental e territorial.

É nesse contexto que o estado, por meio da Plataforma Estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo - Ceará 2050, realizou em 2018 uma jornada pelas 14 regiões de planejamento do Ceará para promover o engajamento e o levantamento de insumos estratégicos junto aos representantes da sociedade civil, obtendo as diretrizes para concepção de um plano estratégico que tem como fundamento a gestão democrática, participativa e de amplo protagonismo social para alcance de resultados transformadores para a sociedade cearense.

Os insumos obtidos a partir do referido processo na Região da Grande Fortaleza são apresentados no capítulo final deste documento, a fim de que as reflexões levantadas à época possam ser utilizadas como subsídio para a elaboração das diretrizes regionais que irão compor a base estratégica do PPA 2020-2023, cujos resultados esperados deverão estar alinhados com a visão de futuro e objetivos estratégicos declarados no Ceará 2050.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) disponibiliza para o governo e a sociedade o “Perfil das Regiões de Planejamento” com o intuito de possibilitar uma análise regional dos indicadores, subsidiando o planejamento, a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas no estado. O referido estudo reúne um conjunto de informações relativas às principais características geográficas, demográficas e socioeconômicas das regiões de planejamento do Ceará, criadas pela Lei Complementar nº 154, de 20 de outubro de 2015.

A partir deste trabalho, que aborda, de forma ampla, aspectos territoriais, demográficos, sociais, econômicos e de infraestrutura para cada uma das 14 regiões de planejamento atinentes aos anos de 2010 e 2018, ou o mais próximo temporalmente destes anos, apresenta-se neste documento uma seleção dos principais indicadores que caracterizam o perfil socioeconômico da Região da Grande Fortaleza.



CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS

Área e ano de criação, segundo os municípios da Região

Região de Planejamento	Área (km ²)	Ano de Criação do Município
Grande Fortaleza	7.440	-
Aquiraz	482	1699
Cascavel	835	1833
Caucaia	1.229	1759
Chorozinho	278	1987
Eusébio	79	1987
Fortaleza	315	1725
Guaiúba	267	1987
Horizonte	160	1987
Itaitinga	152	1992
Maracanaú	107	1983
Maranguape	591	1851
Pacajus	255	1890
Pacatuba	132	1869
Paracuru	300	1890
Paraipaba	301	1985
Pindoretama	75	1987
São Gonçalo do Amarante	834	1935
São Luís do Curu	122	1951
Trairi	926	1863

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

População residente recenseada, segundo a situação do domicílio e sexo da Região – 2000 - 2010

Discriminação	2000		2010	
	Número	% sobre a região	Número	% sobre a região
Total	3.165.796	-	3.741.198	-
Urbana	2.986.685	94,34	3.535.883	94,51
Rural	179.111	5,66	205.315	5,49
Homens	1.512.770	47,78	1.788.119	47,80
Mulheres	1.653.026	52,22	1.953.079	52,20

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico.

Estimativa da população, segundo os municípios da Região - 2018

Região de Planejamento	Estimativa da população	% de Participação
Grande Fortaleza	4.074.730	100,00
Aquiraz	79.563	1,95
Cascavel	71.499	1,75
Caucaia	363.982	8,93
Chorozinho	19.345	0,47
Eusébio	52.880	1,30
Fortaleza	2.643.247	64,87
Guaiúba	26.472	0,65
Horizonte	66.114	1,62
Itaitinga	39.518	0,97
Maracanaú	226.128	5,55
Maranguape	127.098	3,12
Pacajus	71.193	1,75
Pacatuba	83.157	2,04
Paracuru	34.097	0,84
Paraipaba	32.700	0,80
Pindoretama	20.748	0,51
São Gonçalo do Amarante	48.516	1,19
São Luís do Curu	12.938	0,32
Trairi	55.535	1,36

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Indicadores demográficos

Discriminação	2000		2010	
	Região	Estado	Região	Estado
Taxa de urbanização (%)	94,34	71,53	94,51	75,09
Razão de dependência (1)	55,8	54,38	43,55	43,72
0 a 14 anos	20,97	22,47	16,44	17,65
15 a 64 anos	55,15	52,68	59,87	57,73
65 anos ou mais	4,99	6,17	6,37	7,59
Razão de sexo (2)	91,52	95,41	91,55	95,10

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico – 2000/2010.

(1) Razão entre a população potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos). A razão de dependência demográfica pressupõe que jovens e idosos de uma população são dependentes economicamente dos demais. (2) Representa o número de homens para cada 100.

Densidade demográfica e taxa geométrica segundo os municípios da Região – 2008 - 2018

Região de Planejamento	Densidade demográfica (hab./km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)	Taxa média geométrica de crescimento anual da população (%)
	2008	2018	2018/2008
Grande Fortaleza	501	548	0,90
Aquiraz	146	165	1,23
Cascavel	80	86	0,65
Caucaia	266	296	1,08
Chorozinho	67	69	0,30
Eusébio	512	669	2,72
Fortaleza	7.854	8.393	0,67
Guaiúba	88	99	1,20
Horizonte	328	413	2,33
Itaitinga	214	261	2,01
Maracanaú	1.874	2.120	1,25
Maranguape	184	215	1,59
Pacajus	229	280	2,02
Pacatuba	530	630	1,73
Paracuru	107	114	0,60
Paraipaba	98	109	1,03
Pindoretama	240	276	1,42
São Gonçalo do Amarante	51	58	1,38
São Luís do Curu	102	106	0,33
Trairi	55	60	0,90

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS

Educação

Indicadores educacionais no Ensino Fundamental, segundo os municípios da Região – 2017

Região de Planejamento	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Abandono (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de distorção idade/Série (%)
Aquiraz	89,40	1,30	9,20	11,40
Cascavel	97,70	0,60	1,70	6,70
Caucaia	91,20	2,70	6,10	10,50
Chorozinho	88,10	2,10	9,80	17,60
Eusébio	94,10	0,30	5,60	2,60
Fortaleza	95,10	1,10	3,80	10,60
Guaiúba	90,60	1,60	7,80	14,80
Horizonte	96,80	0,40	2,80	4,90
Itaitinga	91,60	1,10	7,40	8,60
Maracanaú	96,60	0,90	2,40	6,30
Maranguape	96,10	0,40	3,60	6,60
Pacajus	92,80	1,80	5,30	11,30
Pacatuba	96,30	0,70	3,00	8,40
Paracuru	98,70	0,40	0,90	3,50
Paraipaba	99,10	0,40	0,50	4,30
Pindoretama	98,50	0,60	0,90	6,40
São Gonçalo do Amarante	98,90	0,10	1,10	3,50
São Luís do Curu	91,40	3,30	5,30	12,30
Trairi	97,30	0,40	2,20	6,30

Fonte: Secretaria da Educação (SEDUC)

Indicadores educacionais no Ensino Médio, segundo os municípios da Região - 2017

Região de Planejamento	Taxa de Aprovação (%)	Taxa de Abandono (%)	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de distorção idade/Série (%)
Aquiraz	83,10	11,40	5,50	28,50
Cascavel	92,10	5,70	2,20	16,60
Caucaia	84,70	7,50	7,90	20,40
Chorozinho	92,10	4,00	3,90	25,30
Eusébio	79,60	10,90	9,50	18,70
Fortaleza	88,30	5,50	6,20	21,20
Guaiúba	83,20	8,40	8,30	20,40
Horizonte	82,90	11,10	6,10	18,90
Itaitinga	82,80	10,90	6,30	20,50
Maracanaú	83,90	10,50	5,60	19,70
Maranguape	89,00	6,80	4,20	14,60
Pacajus	91,20	3,70	5,10	18,70
Pacatuba	90,10	4,50	5,40	19,00
Paracuru	95,40	3,00	1,60	11,80
Paraipaba	88,90	8,10	3,00	18,60
Pindoretama	87,00	9,10	3,90	25,70
São G. do Amarante	94,10	4,10	1,80	12,70
São Luís do Curu	88,60	4,20	7,20	19,00
Trairi	91,70	4,60	3,70	8,80

Fonte: Secretaria da Educação (SEDUC)

Saúde

Profissionais de saúde, ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS), segundo a Região – 2016/2017

Tipo e nível de escolaridade	2016		2017	
	Número	%	Número	%
Total	29.633	100,00	29.996	100,00
Nível superior	14.902	50,29	15.259	50,87
Médicos	7.012	23,66	7.170	23,90
Dentistas	1.135	3,83	1.131	3,77
Enfermeiros	3.574	12,06	3.658	12,19
Outros	1.131	3,82	3.300	11,00
Nível médio	14.731	49,71	14.737	49,13
Agentes comunitários de saúde	4.590	15,49	4.482	14,94
Outros	10.141	34,22	10.255	34,19

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Nota: Profissionais de saúde cadastrados em unidades de entidades públicas e privadas

Médicos, enfermeiros e dentistas por mil habitantes, segundo os municípios da Região - 2017

Região de Planejamento	Indicadores de Saúde		
	Médicos (por mil hab)	Enfermeiros (por mil hab)	Dentistas (por mil hab)
Grande Fortaleza	1,77	0,90	0,28
Aquiraz	1,90	0,90	0,57
Cascavel	0,93	0,65	0,55
Caucaia	1,02	0,54	0,25
Chorozinho	0,94	0,73	0,31
Eusébio	3,27	1,42	0,70
Fortaleza	2,00	0,98	0,23
Guaiúba	0,76	0,80	0,38
Horizonte	1,94	1,06	0,47
Itaitinga	2,11	1,53	0,76
Maracanaú	1,62	0,89	0,36
Maranguape	1,09	0,55	0,25
Pacajus	1,27	0,59	0,13
Pacatuba	0,75	0,63	0,29
Paracuru	1,00	0,68	0,44
Paraipaba	0,92	0,71	0,31
Pindoretama	1,70	0,63	0,48
São Gonçalo do Amarante	2,51	1,37	0,91
São Luís do Curu	0,93	0,86	0,47
Trairi	0,40	0,51	0,14

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Gestantes no Programa Saúde da Família (PSF) – 2015

Discriminação	Gestantes	
	Número	% sobre o Estado
Pessoas Cadastradas	2.744.162	38,12
Cadastradas menores de 20 anos de idade	2.369	34,26
Acompanhadas com vacina em dia	11.161	33,78
Acompanhadas com pré-natal no 1º trimestre	9.886	33,21

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Unidades, leitos e profissionais de saúde por mil habitantes, segundo os municípios da Região – 2017

Região de Planejamento	Indicadores de Saúde		
	Unidades de saúde (por mil hab)	Leitos (por mil hab)	Profissionais de saúde (por mil hab)
Grande Fortaleza	0,20	1,69	7,40
Aquiraz	0,54	0,51	7,85
Cascavel	0,35	0,91	7,23
Caucaia	0,23	0,42	5,26
Chorozinho	0,99	0,68	6,77
Eusébio	0,51	1,06	10,78
Fortaleza	0,11	2,23	7,66
Guaiúba	0,53	0,49	5,73
Horizonte	0,44	0,73	9,40
Itaitinga	0,59	0,66	11,78
Maracanaú	0,27	1,29	7,95
Maranguape	0,36	0,40	5,37
Pacajus	0,37	0,90	5,25
Pacatuba	0,27	0,23	5,24
Paracuru	0,53	1,24	7,52
Paraipaba	0,58	0,77	6,27
Pindoretama	0,73	0,68	7,99
São Gonçalo do Amarante	0,54	0,87	13,28
São Luís do Curu	0,86	1,56	7,63
Trairi	0,36	0,36	4,49

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Casos confirmados das doenças de notificação compulsória – 2017

Discriminação	Casos confirmados das doenças de notificação compulsória	
	Número	% sobre o Estado
Aids	670	74,86
Dengue	15.825	63,27
Hanseníase	733	47,17
Hepatite viral	288	70,07
Leishimaniose tegumentar	37	9,27
Leishimaniose visceral	124	31,71
Leptospirose	21	77,78
Meningite	256	67,19
Tétano acidental	7	53,85
Tuberculose	3.138	68,35

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Taxa de internação por AVC Total e Acima de 40 anos, segundo os municípios da Região – 2017

Região de Planejamento	Taxa de internação por AVC por dez mil habitantes	
	Total	População acima de 40 anos
Grande Fortaleza	11,0	35,7
Aquiraz	7,8	28,0
Cascavel	11,3	36,9
Caucaia	8,2	30,6
Chorozinho	5,2	14,5
Eusébio	7,6	30,4
Fortaleza	12,6	38,6
Guaiúba	4,2	16,0
Horizonte	5,8	26,8
Itaitinga	10,2	37,9
Maracanaú	11,7	40,1
Maranguape	6,4	21,9
Pacajus	6,9	27,0
Pacatuba	7,2	26,7
Paracuru	6,8	22,2
Paraipaba	7,4	27,6
Pindoretama	9,2	27,8
São Gonçalo do Amarante	6,2	20,5
São Luís do Curu	0,8	2,5
Trairi	5,1	18,4

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Nota: AVC (Acidente Vascular Cerebral)

Taxa de mortalidade infantil, segundo os municípios da Região – 2017

Região de Planejamento	Taxa de Mortalidade Infantil		
	Neonatal	Pós-neonatal	Menores de 1 ano de idade
Grande Fortaleza	9,0	4,1	13,1
Aquiraz	8,3	7,4	15,8
Cascavel	11,0	4,0	15,0
Caucaia	10,5	3,3	13,8
Chorozinho		7,6	7,6
Eusébio	6,3	2,4	8,6
Fortaleza	9,3	4,3	13,5
Guaiúba	5,8		5,8
Horizonte	2,4	2,4	4,9
Itaitinga	4,9	1,6	6,5
Maracanaú	7,9	3,4	11,3
Maranguape	12,4	4,6	17,0
Pacajus	8,8	2,2	11,0
Pacatuba	8,0	5,0	13,0
Paracuru	4,6	4,6	9,3
Paraipaba	19,2		19,2
Pindoretama	3,2	3,2	6,3
São Gonçalo do Amarante	7,4	10,6	18,0
São Luís do Curu	12,7		12,7
Trairi	7,2	3,6	10,8

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA)

Segurança Pública

Taxa de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) e Contra o Patrimônio (CVP) por 100 mil habitantes na Região e Estado

Ano	Taxas de Crimes Violentos (%)			
	Letais e intencionais (1)		Contra o patrimônio (2)	
	Região	Estado	Região	Estado
2011	44,76	32,88	839,06	414,56
2012	62,1	43,33	1.170,08	577,71
2013	75,49	50,07	1.174,03	585,68
2014	73,44	50,2		
2015	62,00	45,13	1.252,83	684,65
2016	46,35	38,01	1.461,55	810,62

Fonte: Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS)

Nota: As informações do ano de 2015 correspondem apenas ao período de julho a Dezembro.

(1) Crimes Violentos Letais e Intencionais: soma de crimes de homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e roubo seguido de morte (Latrocínio).

(2) Crimes Violentos Contra o Patrimônio: inclui todos os tipos de roubo, exceto latrocínio.

Habitação

Domicílios particulares ocupados, segundo a situação – 2010

Discriminação	Domicílios particulares ocupados	
	Número	% sobre o Estado
Total	1.061.599	44,88
Urbana	1.008.358	55,73
Rural	53.241	9,58

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Saneamento

Dados gerais de abastecimento de água - 2017

Discriminação	Abastecimento de água	
	Número	% sobre Estado
Ligações reais	1.112.317,00	60,58
Ligações ativas	980.972,00	59,94
Extensão da rede distribuidora (m)	7.262.641,01	50,35
Volume produzido (m ³)	249.942.965,37	69,38

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE)

Dados gerais de esgotamento sanitário - 2017

Discriminação	Esgotamento sanitário	
	Número	% sobre Estado
Ligações reais	542.323,00	82,23
Ligações ativas	485.981,00	82,00
Extensão da rede coletora (m)	3.421.924,79	72,52

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE)

Energia Elétrica

Consumo e consumidores de energia elétrica, segundo as classes

Classes de consumo	Consumo de energia elétrica (mwh)		Consumidores de energia elétrica	
	Número	% sobre o Estado	Número	% sobre o Estado
Total	6.933.659	61,47	1.523.120	43,80
Residencial	2.495.346	61,24	1.384.993	51,42
Industrial	1.730.205	76,92	3.046	51,84
Comercial	1.722.056	76,27	81.285	46,41
Rural	151.175	12,53	39.069	7,04
Público	826.655	55,97	14.635	30,90
Próprio	8.222	55,5	92	23,59

Fonte: ENEL Distribuição Ceará

Emprego e Renda

Empregos formais, segundo a escolaridade – 2017

Discriminação	Empregos formais	
	Número	% sobre o Estado
Total	1.008.242	68,82
Analfabetos	2.953	52,91
Ensino fundamental		
Até o 5º ano incompleto	17.219	50,64
5º ano completo	13.383	55,06
6º ao 9º ano incompleto	41.029	64,66
Completo	82.068	66,85
Ensino médio		
Incompleto	50.880	68,46
Completo	531.557	70,62
Ensino superior		
Incompleto	45.064	75,69
Completo	202.979	66,56
Mestrado	18.725	93,10
Doutorado	2.385	74,72

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) RAIS

Empregos formais, segundo as atividades econômicas e sexo - 2017

Atividades econômicas	Empregos formais					
	Número			% sobre o Estado		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	1.008.242	580.052	428.190	68,82	71,81	65,16
Extrativa mineral	1.261	1.116	145	46,69	45,38	59,92
Indústria de transformação	151.196	93.834	57.362	66,9	65,76	68,84
Serviços Industriais de Utilidade Pública	6.497	5.307	1.190	71,69	70,45	77,83
Construção Civil	45.353	41.173	4.180	80,6	80,15	85,38
Comércio	180.203	106.736	73.467	69,54	69,54	69,55
Serviços	403.267	228.583	174.684	83,31	85,45	80,67
Administração Pública	211.450	95.477	115.973	52,29	58,86	47,88
Agropecuária	9.015	7.826	1.189	38,64	38,11	42,56

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) RAIS

Comportamento do Emprego Formal, segundo os municípios da Região – 2017

Região de Planejamento	Admitidos	Desligados	Saldo
Grande Fortaleza	265.564	269.760	-4.196
Aquiraz	4.193	5.132	-939
Cascavel	1.665	1.841	-176
Caucaia	9.972	9.555	417
Chorozinho	154	129	25
Eusébio	11.568	10.906	662
Fortaleza	204.839	209.931	-5.092
Guaiúba	422	848	-426
Horizonte	4.220	3.449	771
Itaitinga	1.057	1.080	-23
Maracanaú	15.593	15.353	240
Maranguape	3.191	3.005	186
Pacajus	1.776	1.803	-27
Pacatuba	1.541	1.496	45
Paracuru	552	710	-158
Paraipaba	849	698	151
Pindoretama	300	356	-56
São Gonçalo do Amarante	3.175	2.825	350
São Luís do Curu	25	37	-12
Trairi	472	606	-134

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) CAGED

ECONOMIA

Agropecuária

Produção e Valor da Produção Agrícola, segundo os principais produtos - 2017

Produtos	Produção (t)		Valor da produção (R\$ mil)	
	Número	% sobre o Estado	Número	% sobre o Estado
Cereais, leguminosas e oleaginosas				
Arroz (em casca) (2)	76	0,38	76	0,38
Fava (em grão) (2)	11	0,31	71	0,29
Feijão (em grão) (2)	6.512	4,88	14.488	4,68
Milho (em grão) (2)	10.791	2,89	6.901	2,96
Outras culturas				
Batata-doce (2)	1.594	3,67	2.460	4,47
Cana-de-açúcar (2)	229.868	33,34	19.673	19,86
Mandioca (2)	60.034	12,61	27.975	13,01
Melancia (2)	1.134	3,9	874	5,03
Melão (2)	52	0,07	44	0,07
Tomate (2)	182	0,15	525	0,21

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produção Agrícola Municipal.

(1) Cultura permanente; (2) Cultura temporária; (3) Produção em mil frutos.

Quantidade produzida e valor da produção de origem animal - 2017

Discriminação	Quantidade produzida		Valor da produção (R\$ mil)	
	Número	% sobre o Estado	Número	% sobre o Estado
Leite (mil l)	46.133	7,98	96.611	12,14
Mel de abelha (kg)	117.623	6,62	1.298	6,49
Ovos de codorna (mil dz)	14.385	96,8	17.811	98,14
Ovos de galinha (mil dz)	103.726	58,35	440.135	56,48

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produção da Pecuária Municipal.

Indústria

Empresas industriais, segundo os gêneros – 2017

Discriminação	Empresas industriais	
	Número	% sobre o Estado
Total	32.175	68,61
Extrativa mineral	93	22,09
Construção civil	1.897	65,82
Serviços industriais de utilidade pública	165	40,54
Transformação	30.345	69,5
Minerais não metálicos	897	46,55
Metalurgia	2.085	61,00
Mecânica	334	81,66
Material elétrico, eletrônico de comunicação	461	70,38
Madeira	837	63,35
Mobiliário	1.850	65,16
Couros, peles e produtos similares	583	64,63
Química	618	64,71
Material plástico	341	79,49
Têxtil	690	66,54
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles	12.729	82,09
Produtos alimentares	4.361	56,45
Bebidas	216	55,24
Editorial e gráfica	1.343	63,47
Outras	3.000	74,4

Fonte: Secretaria da Fazenda (SEFAZ)

Comércio

Estabelecimentos comerciais, segundo as categorias – 2017

Discriminação	Estabelecimentos comerciais	
	Número	% sobre o Estado
Total	106.949	52,16
Atacadistas	2.826	73,57
Varejistas	103.752	51,71
Mercadorias em geral	13.830	36,71
Produtos de gêneros alimentícios	7.568	54,27
Bebidas	3.607	54,11
Automóveis, camionetas, utilitários, motocicletas e motonetas	559	51,95
Peças e acessórios para veículos, motocicletas e motonetas	5.659	47,25
Pneumáticos e câmaras de ar	297	47,83
Bicicletas e triciclos e suas peças e acessórios	766	58,61
Combustíveis, lubrificantes e GLP	1.276	35,99
Lojas de departamentos, magazines e lojas de variedades	1.731	60,23
Tecidos, vestuário e artigos de armarinho	28.640	59,49
Calçados, artigos de couro e de viagem	1.264	45,83
Ótica, relojoaria e joalheria	2.396	58,54
Máquinas, aparelhos e equipamentos eletroeletrônicos de uso doméstico e pessoal	1.122	48,49
Máquinas, equipamentos e materiais de informática e comunicação	4.190	61,21
Artigos fotográficos e cinematográficos, instrumentos musicais e acessórios, discos e fitas	716	59,37
Artigos esportivos, brinquedos e artigos recreativos	1.023	59,86
Livros, artigos de papelaria, jornais e revistas	1.676	57,54
Artigos de 'souvenirs', bijuterias e artesanato	1.305	55,13
Perfumaria e produtos farmacêuticos	8.407	53,78
Medicamentos veterinários, artigos para animais, ração e animais	1.857	58,49
Madeira	231	32,49
Artigos de decoração e utilidades domésticas	3.181	55,48
Material para construção	6.159	48,79
Reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	371	67,21

Fonte: Secretaria da Fazenda (SEFAZ)

Exportações e Importações – 2017

Região de Planejamento	Importações (US\$ (Mil FOB))		Exportações (US\$ (Mil FOB))	
	Valor	%	Valor	%
Grande Fortaleza	2.107.915	100,00	1.618.774	100,00
Aquiraz	92.961	4,41	31.499	1,95
Cascavel	24.078	1,14	87.511	5,41
Caucaia	201.791	9,57	46.228	2,86
Chorozinho	27.916	1,32		
Eusébio	37.898	1,80	32.427	2,00
Fortaleza	437.638	20,76	159.469	9,85
Guaiúba	23	0,00		
Horizonte	34.516	1,64	13.858	0,86
Itaitinga	83	0,00		
Maracanaú	289.825	13,75	107.120	6,62
Maranguape	22.703	1,08	5.356	0,33
Pacajus	15.979	0,76	16.883	1,04
Pacatuba	9.299	0,44	983	0,06
Paracuru	52	0,00	1.171	0,07
Paraipaba	838	0,04	12.539	0,77
Pindoretama				
São Gonçalo do Amarante	909.960	43,17	1.102.684	68,12
São Luís do Curu	119	0,01		
Trairi	2.237	0,11	1.046	0,06

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretária do Comércio Exterior (SECEX).

Prestação de Serviços

Empresas de serviços, segundo as categorias – 2017

Discriminação	Empresas de serviços	
	Número	% sobre o Estado
Total	24.653	65,23
Transporte e armazenagem	2.632	68,49
Comunicação	488	56,74
Alojamento e alimentação	18.238	66,63
Intermediação financeira	42	68,85
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.356	68,17
Educação	86	38,05
Saúde e serviços sociais	75	25,00
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1.432	65,00

Fonte: Secretaria da Fazenda (SEFAZ)

Produto Interno Bruto

Produto Interno Bruto, segundo os municípios da Região - 2016

Região de Planejamento	Produto Interno Bruto (PIB)		
	Valor (R\$)	% em relação a Região	% em relação ao Estado
Grande Fortaleza	89.394.839	100,00	64,60
Aquiraz	2.144.232	2,40	1,55
Cascavel	871.733	0,98	0,63
Caucaia	5.435.899	6,08	3,93
Chorozinho	139.167	0,16	0,10
Eusébio	3.067.947	3,43	2,22
Fortaleza	60.141.145	67,28	43,46
Guaiúba	168.281	0,19	0,12
Horizonte	1.450.388	1,62	1,05
Itaitinga	565.603	0,63	0,41
Maracanaú	8.084.736	9,04	5,84
Maranguape	1.253.964	1,40	0,91
Pacajus	1.004.505	1,12	0,73
Pacatuba	939.885	1,05	0,68
Paracuru	414.773	0,46	0,30
Paraipaba	411.112	0,46	0,30
Pindoretama	207.376	0,23	0,15
São Gonçalo do Amarante	2.354.173	2,63	1,70
São Luís do Curu	95.485	0,11	0,07
Trairi	644.434	0,72	0,47

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará (IPECE).

PIB per capita, segundo os municípios da Região

Região de Planejamento	PIB per capita (R\$)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Grande Fortaleza	16.673	18.288	20.720	21.286	22.242
Aquiraz	14.605	20.330	21.455	23.505	27.337
Cascavel	8.592	9.293	11.189	11.743	12.352
Caucaia	11.467	13.772	15.972	16.030	15.177
Chorozinho	4.967	5.833	6.678	6.846	7.251
Eusébio	34.543	41.892	50.549	53.213	59.098
Fortaleza	18.309	19.499	21.819	22.093	23.045
Guaiúba	4.585	5.370	6.012	6.230	6.450
Horizonte	19.546	19.732	22.672	20.296	22.426
Itaitinga	7.594	9.338	11.434	15.176	14.528
Maracanaú	24.935	28.869	31.988	35.635	36.224
Maranguape	7.784	7.844	8.684	9.228	10.027
Pacajus	11.181	11.712	13.731	13.646	14.375
Pacatuba	9.190	10.325	12.298	11.687	11.514
Paracuru	10.612	11.257	12.814	12.126	12.321
Paraipaba	7.314	8.451	10.399	11.100	12.745
Pindoretama	6.244	6.857	8.425	9.178	10.151
São Gonçalo do Amarante	10.248	17.787	30.883	39.143	49.260
São Luís do Curu	5.393	5.909	6.864	7.097	7.457
Trairi	7.194	9.544	11.132	10.625	11.755

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará (IPECE).

VISÃO DE FUTURO REGIONALIZADA PARA O CEARÁ 2050

O Ceará 2050 é uma iniciativa do Governo do Estado, coordenada pela Universidade Federal do Ceará, por meio da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (Astef), e supervisionada pela Secretaria do Planejamento e Gestão do Ceará. Consiste em uma plataforma colaborativa de planejamento estratégico de longo prazo desenvolvida a partir do engajamento de toda a sociedade em busca do desenvolvimento sustentável ideal para o futuro do Ceará, futuro este que é construído mediante promoção de um amplo diálogo, do pleno exercício da democracia, da liberdade de opinião e da responsabilidade pública.

Com o objetivo de garantir representação regional na formulação da visão de futuro e objetivos estratégicos do Ceará 2050, foram realizados eventos nas 14 regiões de planejamento do Estado entre os dias 29 de maio e 05 de julho de 2018, voltados para o engajamento e o levantamento de insumos estratégicos por área de resultado para definição dos sonhos e anseios para o futuro com o envolvimento de representantes da sociedade civil.

Para que a visão de futuro compartilhada e regionalizada seja alcançada no longo prazo, é necessário que o planejamento de médio prazo do Estado esteja alinhado desde a sua concepção às aspirações estabelecidas no Ceará 2050. Assim, a construção do PPA 2020-2023 precisa levar em conta os insumos estratégicos levantados em cada região de planejamento, a fim de que os resultados a serem obtidos com a execução do Plano caminhem na direção correta do que foi estabelecido para um horizonte de tempo maior.

Nesse sentido, apresenta-se a seguir, por área de resultado, o produto¹ dos debates realizados na Região da Grande Fortaleza, nos municípios de São Gonçalo do Amarante e Eusébio, a fim de que sejam considerados, conforme a conveniência, na definição das estratégias regionais do novo PPA:

1 Os textos apresentados encontram-se em sua versão original, sem edição.

ÁREA 1: VALOR PARA A SOCIEDADE

- Tornar-se referência na estruturação de uma rede de arranjos produtivos locais articulados entre si, considerando as potencialidades regionais;
- O estado ser referência nacional na preservação do meio ambiente e na criação da área de proteção integral;
- Ser modelo na integração dos empreendimentos industriais com as comunidades locais;
- As empresas dos complexos industriais do Ceará serem reconhecidas pela alta performance em termo de responsabilidade social;
- O fluxo de conhecimento e saberes entre empresas e instituições de ensino, no estado, sendo aberto e integrado, coincidindo como referência nacional;
- Ser referência no país com a melhor renda per capita e qualidade de vida para todos os cearenses;
- Extinção do emprego sazonal (fortalecimento dos empregos permanentes);
- Ser estado de referência na formação e inclusão profissional dos infanto-juvenis;
- Extinguir as desigualdades sociais em todos os aspectos;
- Descentralizar as riquezas;
- Reestabelecer o amor à pátria;
- Estado pioneiro em educação e consciência ambiental;
- Extinguir o uso de combustíveis prejudiciais a natureza;
- Ser o estado com maior inovação em mobilidade urbana;
- Implantação da logística reversa em todos os setores de produção e sociedade;

- Estado referência pela alta valorização dos saberes cearenses no desenvolvimento econômico do Ceará;
- Ser o estado com maior valorização de riquezas internas (biodiversidade e geodiversidade);
- Ser modelo em conservação de patrimônios históricos;
- Ser referência em governança democrática;
- Ser o melhor modelo em aplicação de investimentos institucionais.

ÁREA 2: SETORES ECONÔMICOS

- Segurança da comercialização dos produtos dos microempreendedores rurais e urbanos - ter pequenas empresas organizadas em centrais de compras e vendas;
- Ter organização e sinergia dos atores de classe no beneficiamento, comercialização e aquisição de insumos;
- Possuir serviço e comércio competitivo a nível nacional (frutas tropicais e derivados);
- Gerar competitividade por meio da facilidade de acesso ao crédito de baixo custo, menos burocrático;
- Abertura e fechamento instantâneo de empresas pela internet;
- Universalizar e dar visibilidade a canais de comercialização de produtos regionais;
- Ter agroindústrias nas comunidades rurais, garantindo a qualidade dos produtos;
- Ter indústrias referências em redução e reutilização de resíduos;

- Ter um desenvolvimento regional de forma sustentável;
- Descentralização dos polos industriais em todo o estado;
- Agricultura tecnificada e com maior produtividade - uso da agricultura biosalina;
- Ser referência em ações governamentais que possibilitem o produtor acessar o mercado, principalmente o pequeno;
- Ser um estado de cultura agroecológica consolidada (culturas e animais adaptados as condições climáticas, adotando a agricultura com irrigação localizada, gotejamento, etc.);
- Estado referência na convivência com o semiárido;
- Agricultores produzindo suas necessidades energéticas;
- 100% dos alimentos produzidos de maneira saudável;
- Ser referência no turismo sustentável;
- Dotar as comunidades rurais de mobilidade e saneamento;
- Consolidar a infraestrutura multimodal;
- Dotar o estado de 100% de energias alternativas;
- Ser referência internacional em segurança hídrica;
- Fixação do pequeno agricultor com garantias de infraestrutura (insumos e tecnologia), qualificação técnica e garantia de escoamento da produção;
- Garantir o abastecimento de água independente de transposição para famílias e indústrias.
- Um estado onde o comércio é incentivado em todas as regiões;
- Integração da indústria e da ciência verde, tendo como objetivo a sustentabilidade;

- Criação de polos de desenvolvimento de alta tecnologia, tais como: biotecnologia, informática e eletrônica;
- Tornar o Ceará como o maior centro de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias aeroespaciais da América Latina;
- Ceará como referência internacional no uso da biotecnologia no desenvolvimento da agropecuária, usando ferramentas da engenharia genética;
- Integração do turismo como um fator de geração de renda, potencializando as várias regiões ainda não divulgadas/popularizadas;
- Instalação de modais mais modernos e eficientes com serviços de melhor relação custo benefício do Brasil;
- Ceará como referência internacional na geração de energias (eólica, solar, maremotriz...);
- Acesso à energia de baixo custo para a população;
- Universalização do acesso ao saneamento básico (abastecimento de água potável, manejo de água pluvial, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, gestão de resíduos sólidos e controle de pragas);
- Que o nosso estado seja referência nacional e internacionalmente em turismo;
- Que todos os serviços turísticos (hotéis, restaurantes, shoppings, museus, barracas de praia e etc.) sejam acessíveis ao menos em mais dois idiomas fluentes;
- Ter um cartão postal reconhecido como a oitava maravilha do mundo;
- Ter uma malha ferroviária (metrô) que suporte toda a movimentação dos habitantes da região;
- Ter um transporte de alta velocidade que interligue os extremos do estado;

- Que as nossas linhas aéreas tenham o porte e a demanda das maiores capitais mundiais;
- A ampliação de geradores de energia que não prejudiquem o meio ambiente;
- Ter o estado do Ceará como um dos produtores mais econômicos de energia;
- Ser reconhecido mundialmente como o maior produtor de energia biosustentável.

ÁREA 3: CAPITAL HUMANO

- Erradicar analfabetismo funcional e digital;
- Desenvolvimento total do potencial humano com aproveitamento das oportunidades e vocações locais;
- Ter um comitê de tecnologia e inovação de referência mundial;
- O CIPP ser o “Vale do Silício” do Hemisfério Sul;
- Estar aberto às influências e transformações globais sem perder a cultura e identidade local;
- Potencializar os índices educacionais com alunos saindo da rede pública com dois idiomas fluentes, além do Português;
- Mulheres qualificadas e empoderadas profissionalmente;
- Educação em nível de excelência para todos (Ceará referência nacional na educação, em relação à estrutura e qualificação);
- Analfabetismo funcional zero (bibliotecas disponíveis para a população em geral);
- Investimento e valorização do magistério, professores qualificados;
- Qualificação profissional que atenda ao mercado de trabalho;

- Maior disponibilidade de cursos preparatórios;
- Jovens bem preparados no mercado de trabalho;
- Oportunidade de aprendizado de novos idiomas;
- Maior centro de biotecnologia da América Latina para a produção de fármacos e vacinas;
- Acesso às tecnologias por toda a população (polos tecnológicos, acesso à internet etc.);
- Ser um dos polos de pesquisas;
- Ceará é o estado que mais lê no Brasil;
- Arte e artistas cearenses reconhecidos mundialmente;
- Ceará: polo cultural internacional;
- Povo cearense é considerado o mais educado do mundo;
- Oscar de melhor filme estrangeiro é de produção cearense.

ÁREA 4: PRESTAÇÃO SOCIAL DE SERVIÇOS

- Potencializar saúde, educação, assistência social e outras áreas de qualidade a partir da valorização e reconhecimento dos profissionais;
- Ser modelo internacional na educação com inclusão social (autista, síndrome down, raça, gênero e deficiências em geral);
- Expectativa de vida para 110 anos;
- A cultura nordestina sendo reconhecida e valorizada nas escolas, comunidades tradicionais e em todo o país;
- Ser o estado com maior número de medalhas olímpicas do país;

- Saúde pública de ponta com garantia de acesso a todos (tratamento preventivo em tempo hábil, sem filas, acesso a consultas e exames especializados, leitos suficientes);
- Ter vários hospitais de classe mundial (exemplo Sírio Libanês, Albert Einstein);
- Inexistência de famílias em riscos sociais e vulnerabilidade;
- Ter escolas que quebrem com paradigmas atuais;
- Erradicação das antropozoonoses por meio do controle da população de animais errantes (cães e gatos);
- Evasão escolar zero;
- Ir e vir livremente com segurança (sem assaltos, roubos, violência);
- Fim da Morbimortalidade materno-infantil (evitar mortalidade e doenças em crianças e mães);
- Efetivação de 100% do SUS, na sua integralidade, acessibilidade, igualdade, universalidade, elevando a qualidade e expectativa de vida da atual e futuras gerações em relação aos maus hábitos alimentares que a indústria nos impõe;
- Infraestrutura e tecnologia de desenvolvimento de ensino nas três esferas educacionais: infantil, fundamental e médio;
- Poder judiciário ágil, sistema penitenciário digno e reforma penal;
- Aceitação dos pilares do conhecimento no esporte e acesso total do esporte e da cultura para a população;
- Assistência social 100% universalizada, juventude cidadã e consciente.

ÁREA 5: GOVERNANÇA COMPARTILHADA

- Ser a região de referência em torno de saúde fiscal, capacidade de investimento e transparência e responsabilização dos gastos públicos dos municípios;
- Ser referência na implementação da política pública para fortalecer o empreendedorismo e o associativismo;
- Legislação tributária acessível, transparente e de fácil compreensão dos contribuintes;
- Participação popular com voz ativa nas proposições, decisões, execução e avaliação no destino do estado;
- Ter intersetorialidade em todas as políticas públicas e acompanhamento in loco das políticas públicas;
- Gestores públicos sejam escolhidos por mérito;
- O Ceará ser reconhecido como a população mais ativa do Brasil, com o legislativo aberto para a participação popular e sendo modelo de governança compartilhada;
- O Ceará ser referência histórica na sustentabilidade da alta capacidade de investimento e no planejamento e saúde fiscal no âmbito do estado, das regiões e dos municípios;
- Ter institucionalizado um modelo de governança compartilhada e descentralizada, com forte participação e representatividade da sociedade civil;
- A população cearense reconhece, participa, apoia e se referencia nos sistemas públicos de transparência, prestação de contas e controle social das políticas públicas;
- O Ceará como modelo de mecanismos de acompanhamento, transparência, controle social e responsabilização;

- A partir de seus modelos e mecanismos de acompanhamento e controle social, o Ceará seja um estado sem corrupção;
- O sistema de governança compartilhada do Ceará seja referência em relação à capacidade de integrar as regiões com participação equânime desenvolvendo suas potencialidades;
- Ser referência na cultura de participação, cooperação, pertencimento e corresponsabilidade;
- Em síntese: o sistema de governança do Ceará institucionalizado, descentralizado, regionalizado e fortemente valorizado pela população é referência nacional.

PERFIL DO PARTICIPANTE

1) Idade

- Menos de 18 anos
- Entre 18 e 29 anos
- Entre 30 e 45 anos
- Entre 46 e 60 anos
- Acima de 60 anos

2) Identidade de gênero

- Mulher CIS
- Homem CIS
- Mulher Trans
- Homem Trans
- Travesti
- Intersexo
- Outro _____

3) Orientação Sexual

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Outra _____

4) Pertença Étnico-racial

4.1. Raça

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena

4.2. Grupo étnico

- Indígenas
- Quilombolas
- Ciganos
- Povos de Terreiro

5) Formação educacional

- Ensino Fundamental incompleto (1º grau)
- Ensino Fundamental completo (1º grau)
- Ensino Médio incompleto (2º grau)
- Ensino Médio completo (2º grau)
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

6) Você possui algum curso de pós-graduação?

- Sim. Qual?
 - Especialização
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Pós Doutorado
- Não

7) Qual entidade ou categoria profissional está representando neste encontro? (Marque apenas uma opção.)

- Sociedade civil. Qual? _____
- Governo / entidades governamentais. Qual? _____
- Segmento produtivo / empresarial / de fomento. Qual? _____

8) Você participa de algum colegiado de participação cidadã?

- Sim. Qual? _____
- Não

9) Você já participou de algum encontro regional do PPA?

- Sim
- Não

AVALIAÇÃO DO EVENTO

1) Como avalia o processo de divulgação?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei/não quero opinar

2) Como avalia a metodologia de trabalho do encontro regional?

- Ótima
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não sei/não quero opinar

3) O tempo para as atividades foi adequado?

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não sei/não quero opinar

4) O local e a infraestrutura foram adequados para o bom desenvolvimento do encontro regional?

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não sei/não quero opinar

5) Como avalia a alimentação fornecida durante o evento?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não sei/não quero opinar

6) Como avalia a atuação dos facilitadores do encontro regional?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não sei/não quero opinar

7) Como avalia a participação dos demais participantes?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não sei/não quero opinar

8) Como avalia a sua participação no encontro regional?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- Não sei/não quero opinar

9) O evento atendeu às suas expectativas?

- Sim
- Parcialmente
- Não
- Não sei/ não quero opinar

10) Você voltaria a participar de um encontro regional do PPA no ano que vem?

- Sim
- Talvez
- Não
- Não sei/ não quero opinar

11) Como você ficou sabendo dos Encontros Regionais do PPA?

- Rádio
- Facebook
- E-mail
- Whatsapp
- Amigos
- Outro. Qual? _____

Sugestões, reclamações ou ideias para a melhoria do evento



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*